

Acção Regional

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

DIRETOR E EDITOR — MANUEL PIRES PENTO

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE BEIRIS, 30 — CASTELO BRANCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA PESSOA — Rua Miguel Bombarda, 27 — FUNDÃO

TRIMESTRE, 4850 — Para os Ilhas, África e imprensa avulsa a porta de curva

ASSINATURAS

Linha ou espécie de Ilhas, EDC — Periodicos, contracto especial

PUBLICAÇÕES

REDATOR PRINCIPAL,
ANTÓNIO TRINDADESECRETARIO DA REDAÇÃO
JOÃO MATRÉO XAVIER LOBO

FUNDADORES

Almeida Ramalho, António Trindade,
Artur Gil, Dr. Cândido dos Reis, Dr. X. Lobato,
F. Marques Matos, Joaquim Lopes Dias,
J. M. Cândido, J. Rodrigues Marques,
J. S. Ferreira, J. S. Ferreira Pessoa
e Mário Pires Bento.

Proprietário da GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

Associações de recreio

O principal defeito que temos ouvido apontar a Castelo Branco por parte das pessoas de fóra que por aqui tem passado é a falta de distração e de vida social.

A terra é boa, a gente também, o clima esplêndido, não há dúvida nenhuma, mas o recreio é necessário e nesse ponto a cidade deixa muito a desejar.

Houve tempo em que isso não sucedia. Convidava-se, existia uma boa associação de recreio, uma banda de música, havia, enfim, um certo movimento que hoje se não vê.

Porque desapareceu tudo?

Não é factível responder com precisão.

O enfraquecimento ou supressão da convivência não é um fenômeno de natureza local e observa-se em muitas cidades da província da baquinze ou vinte anos a esta parte. A situação criada pela guerra, veio ainda agravar o mal que aliás já era manifesto antes de ela começar.

Ha um indicador seguro do grau de sociabilidade de duma terra numa dada época: é o estado mais ou menos próspero das suas associações recreativas por serem os principais centros de reunião e convívio.

Ora nós vemos que, em geral, nas vilas e pequenidões quase sempre arrastam uma vida precária e apagada.

Parece-nos que o principal motivo deste facto reside no recrudescimento do egoísmo individualista anárquico do tempo de hoje e que aparece sempre em todas as épocas de grave perturbação.

Por outro lado, a gravidade da situação geral levando a luta pela vida extremamente árdua, não deixa a maior parte dos indivíduos tempo nem disposição do espírito para se ocupar de interesses coletivos, a não ser dos de carácter puramente económico.

Daqui resultou o incremento das associações de classe cujo primeiro objectivo tem sido, até agora, a defesa do bem-estar dos associados, sob o ponto de vista exclusivamente material.

Os gremios recreativos passaram desde modo paia o segundo plano e, a manter-se a situação actual, alguma não resistirão ás dificuldades que os assobram. E, no entanto, quer-nos parecer que elas não são devidas.

Se os sóciós cumprissem os seus deveres, satisfazendo pontualmente os seus encargos, frequentando os mais possíveis, contribuindo de todas as formas para o seu progresso, não esquecendo nunca que é por abandono que elas morrem quais sempre —já a sua vida seria mais desafogada e intensa.

E a sua situação seria completamente boa se todas as pessoas em condições de pertencerem a um desses gremios se fizessem inscrever como sócios aquela que mais se coadunasse com a respectiva situação.

CENTRO ARTÍSTICO

O Centro Artístico Albiense comemora no proximo dia 23, segunda-feira, 17.º aniversario da sua fundação, levando a efeito um sarau dramático e musical. Sobe à cena a tragédia hero-épicia em 1 acto «A morte de Catilino», segundo a parte dançante.

Daij leitamos o Centro Artístico, afirmando-lhe a nossa maior amizade.

Bailes do Carnaval

No Club de Castelo Branco realizam-se bailes de carnaval nas noites de 21 e 23, e no Centro Artístico em 22 e 24.

Foi nomeado professor encetivo do 8.º grupo de disciplinas do Regimento Militar, maior do corpo do estado maior sr. Carlos Elías da Costa Junior, ficando exonerado do professor encetivo do 9.º grupo de disciplinas do mesmo colegio.

Por amor da verdade

O artigo que aqui publicámos com a epígrafe *Aldeões* não comporta de forma nenhuma a interpretação, que lhe deu a *Beira Baixa*. Falando de «presidenciais e verbações» colocámos-nos num ponto de vista absolutamente impossível, como verificá facilmente, quem se der ao encordo de nos ler, sem preconcceções.

Aos sr. Chefeis de Secretaria das Camaras não pedimos nada. Frisámos que o nosso programa oficial coincide com a índole das funções oficiais dos Secretários das Camaras e, por isso, lhes chamámos «aldeões», isto é, obviamente da mesma obra de progresso regional.

Não lhes pedimos nada; pelo contrário fizemos-lhes um oferecimento. Possemos á sua disposição as columnas deste jornal, fazendo-lhes assim a justiça de os considerar inteligentes e animados do desejoso de serem utiles ás suas terras.

E' o que temos a dizer, por amor da verdade.

Esteve na nossa casa esta noite o nosso conterrâneo e assistente sr. Francisco d' Oliveira Leitão, socio da importante casa de Lisboa, Oliveira Leitão, Ld., com perfumaria e produtos químicos. Aqui lhe agradecemos e retribuimos os cumprimentos que nos fez.

Agenzia do Banco de Portugal em Castelo Branco

Os distintos agentes do Banco de Portugal nesta cidade, nossos amigos srs. Albano de Moura e Francisco Mai, ofereceram á redacção do nosso jornal um exemplar do Relatório do conselho de Administração respeitante á gerência de 1924, acompanhado do competente balanço, documentos e Parecer do Conselho Fiscal.

E' um trabalho, cujo conhecimento interessa ao público, porque a acção da poderosa instituição de crédito, que é o Banco de Portugal, padece de perigo com a vida económica de todo o país. Foi evidentemente o que quiseram significar os ilustres agentes, cuja gentileza agradecemos, dirigindo-lhes ao mesmo tempo os merecidos louvores pela forma superior como sahem compreender a sua missão.

Em 1924 realizou-se o 1.º aniversario da fundação do Centro Artístico Albiense, levando a efeito um sarau dramático e musical. Sobe à cena a tragédia hero-épicia em 1 acto «A morte de Catilino», segundo a parte dançante.

Daij leitamos o Centro Artístico, afirmando-lhe a nossa maior amizade.

MÚSICA

Tudo indica que a Banda de música de Castelo Branco continua em crise grave.

A cidade tem por tanto de decidir, se a ha de deixar morrer, ou, pelo contrário, se deve ter um esforço para salvar essa instituição tradicional que indubbiamente faz falta.

Qual seja a nossa opinião é facil de admirar.

Assegurar a existencia da *Música*, como elle tem sido até agora, é hoje causa extremamente difícil, mas não é impossível.

A maneira de o fazer é seguir e manter a longa lista de socos, que são precisos para obter recursos recorrentes financeiros.

Por isso somos de parecer, que se deve abandonar a base individualista, em que se tem vivido e substituir-lhe um critério corporativo.

A banda, deixaria de ser a

musica como existiu hasta de socios individuais e passaria a ser a banda da cidade, representada esta pelos corpos administrativos, locais e pelas associações de carácter privado, que na cidade existem.

O processo para pôr em prática esta ideia poderia ser, resumidamente, a seguinte:

A Camara creava uma sala de musica com carácter permanente para ensinar os filhos de comerciantes, artistas, todos em que quisessem frequentala. Ter-se-ia desde logo em vista a formação dum banda, e por isso haveria o cuidado de prover instrumentos que podessem ser ao mesmo tempo instrumentos de escola e mestre da banda. A deliberação (a camara seria acompanhada dum acordo que assegurasse a cooperação dos outros corpos administrativos e de todas as associações da cidade para a realização do mesmo fim).

Na preparação desse tratado se assentaria na proporção, em que cada um dos corpos administrativos deveria contribuir para obterem os rendimentos necessários, na maneira de constituir o corpo dirigente e tudo o mais que parecesse conveniente.

Posto em prática este projecto, teríamos então uma banda, que poderia bem chamar-se «a banda de musica da cidade», com instrumentos e pela força humana de se apresentar por maneira a fazer honra a Castelo Branco.

Centenário da Vasco da Gama

Foi louvado o maior do corpo do estado maior sr. Carlos Elías da Costa Junior, 2.º comandante do Regimento, «Obreus de um grande «pelo seu grande mérito como autoridade fez a conferencia sobre Vasco da Gama, mostrando muitos conhecimentos, grandes facilidades de trabalho e excepcionais dotes de inteligencia».

A Instrução e as Camaras

Triunfou, afinal, o bom sentido. O Diário do Governo de 11 de corrente publicou um importante decreto, que atribui as Camaras Municipais o dever de assegurarem a despesa da instrução primária, que tem constituido enigma, e obrigações dos Municípios.

Publicando este decreto, o ex- Ministro da Instrução, nos poucos dias de poder, fez mais para a instrução primária do que outros em longo tempo.

Até aqui as Camaras contribuíram com as importâncias necessárias, para o pagamento das despesas de casa de escola, para as reparações em edifícios escolares e para mobilis e material de ensino, mas tais importâncias davam sempre um resultado desigual, dependendo da sorte do Estado, cabendo as Juntas Escolares de cada concelho dar-lhe a devida aplicação. As Juntas, o Estado, eram agentes intermediários na função do pagamento. Para que? Para compreender e centrar no Terceiro mundo o que o decreto atribui a elas que não competiam rigorosamente.

Parece racional que as Juntas administrassem, visto que nelas estavam representados professores e inspetores escolares.

As Camaras eram, mas importâncias das Camaras eram, sempre coches do Tesouro, com facilidade e rapidez, e só saiam, algumas delas, pelo recurso a processos inadmissíveis, embora intencionados; algumas ficavam e outras só voltavam.

Para serem pagas era necessário a intervenção das partilhas do Ministério da Instrução, ordens de pagamento, etc. Um horror.

Era preciso o recurso a facturas falsas, a recibos falsos, a processos que envergonhavam.

Tinha de ser assim, ou então o dinheiro das Camaras não voltava para ser aplicado em mobilis e em reparações de edifícios.

Consequências da nossa administração e, podemos dizer também, da nossa civilização. Era um absurdo, como tantos que para aí vemos.

Porque não se consentia que as Camaras deixassem a devida aplicação ao dinheiro nos respectivos concelhos, e intervinha o Estado, Juíza Escolar?

Onde está o absurdo? Muito das Camaras, está na falta de confiança nos municípios, na falta de confiança nessas instituições que já tecem séculos de existência.

Como o progresso é lento, ou antes, como temos progredido do povoano ao cívico, em ilustração, em moralidade, administrativa, etc.

A triste realidade é que das Camaras, está na falta de confiança nessas instituições que já tecem séculos de existência.

Quando se conseguisse que as Camaras deixassem a sua



Boletim meteorológico

Fevereiro de 1925

CASTELO BRANCO

Dia	Mês	TEMPERATURA	UMID.	VENTO	PRESSÃO			Apreciação do uso, etc.
					MIN.	MED.	MAX.	
9	772.75	10	14	4	69	0	ENE	2
10	772.75	10	14	5	70	0	NE	2
11	772.50	9	14	6	81	10	NE	2
12	774.33	9	14	6	77	10	NE	2
13	774.72	5	6	4	87	0	ENE	3
14	776.69	5	6	4	87	0	ENE	3

SEÇÃO DESPORTIVA

TREINOS

Para treino do foot-ball haverá **exercícios de aprendizagem**, exercícios que devem ser precedidos os de aplicação.

Por outro lado, não há necessidade, por mais célebre que seja, de se treinar, p. ex., jogos de gatilhos, de desafios, de começo de qualquer trecho musical de res.

Com o foot-ball e futebol, todos os jogos desportivos haverão de exactamente o mesmo.

Assim, os exercícios de preparação devem ser feitos sempre também pelo indivíduo com pertences a jogar, pois elas são a função directa da distinção dos mesmos, da acuidade da visão e do reavivamento da inteligência e do organismo em geral.

Com regas, nenhuma, devem, por si só, possuir destrato de um médico bem conhecedor da forma como deve ser feita uma observação d'este.

Só se devem exercícios que me pareçam baixar e que devem efectuar-se tanto na aprendizagem como na aplicação para se formar um bom jogador de foot-ball. Para isso devem ser de um terço de uma hora e meia de tempo de comprimento.

1.º—Levar a bola com o pé direito (alternadamente com a parte de dentro e de fora).

2.º—Idem, idem com o pé esquerdo.

3.º—Levar a bola alternadamente com o pé direito e o pé esquerdo (parte de dentro).

4.º—Passar a bola com o pé direito (parte de dentro) ao outro jogador que corre a 5 metros de intervalo, a par e a lado.

5.º—Idem, idem (parte de trás).

6.º—Idem, idem com o pé esquerdo (parte de dentro).

7.º—Idem, idem com o pé esquerdo (parte de fora).

—*Fonte: Vassoura*

No sábado, dia 10, o corrente, deslocou-se à Guarda o clube S. L. C. e C. Branco, e um grupo desportivo do mesmo clube, a fim de aliarem um espetáculo e terem um encontro de foot-ball com um grupo daquela cidade.

O espetáculo desse dia tem bem com a regra de assistência, o encontro não se pôde realizar devido a grande quantidade de neve ali caída.

Por iniciativa de entusiastas desportistas dessa cidade, vêm a convite dos mesmos, jogar com a Guarda o Grande Desportivo Unido, as partidas em categorias do S. Líbano e Benfica.

Como nesse dia não se viram jogadores da classe dos S. L. e C. Br. e os jogadores do G. D. U. e os amadores, muito tempo a lucrar com a vindas destes amigos, o clube da Guarda deve ser uma bona estreia.

Tencionam os organizadores trocar os "guarda-redes", e também para se ter occasião de apre-

clar o excepcional trabalho de grande "keepers" nacionais F. Vieira.

Partiu para a Azambuja, Juízo das, avançado centro e capitão geral do G. D. U.

Será bem sentida a falta de Julio-Dias, que deve ser um grande "keeper" que tem aste-

mada uma força de vontade pou-

vogar e de uma energia inque-

bravatâvel. Ficou a substituir im-

provisoriamente o "caixa" de ca-

pital geral o sr. José Abraçadas.

A ESTATÍSTICA NA GRANDE GUERRA

No exerto inglês estiveram mobilizados cerca de 500 mil soldados.

A ração diária para um destes animais regu-

lava por 5 quilos de grão e 5 de pálha.

Tornavam-se posses necessárias 5000 toneladas de ração para o abastecimento diário, ou sejam 250 comboios de 20 vagões cada um.

Durante um ano aquela mu-

nera seria elevada a 1.825.000 toneladas, ou seja o correspon-

dente a 182 navios que transportassem 10.000 toneladas cada um.

Em lembrar-se a gente que esses soldados foram recrutados em todos os domínios in-

glês, isto é, em todas as partes do mundo!

NOTÍCIAS MILITARES

Foi transferido para o R. n.º 34 o tenente da 7.º G. M. sr. António Esteves Marques.

No dia 11 do corrente faleceu no hospital militar dessa cidade o soldado recruta da R. O. C. Simão Gonçalves Quenha. O funeral foi acompanhado de parco a es-

pecto da família e por todo o pessoal da bataria de Instru-

ção de recrutas do mesmo regimento.

— Recolhem de licença no termo de R. G., o 2.º sargento

António Lourenço, do 7.º G. M.

Vida religiosa

Missa do Domingo e das San-

tais, às 7 horas (missa de alva).

Asilo, 8 1/2.

Senhora da Piedade, 9.

Esplírito Santo, 9 1/2.

Castelo, 10.

Sé, (missa conventual).

Graca, 12.

Quinta e Domingo—Terço e

Quinta—Festas das SS.

desde as 12 h. até as 18, terço das 15 h. e missa das 17 1/2.

Dia 22—Festas das SS.

desde as 18 h. até as 17, terço das 15 h. e missa das 17 1/2.

Dias 23 e 24—Exposição de

desfiles com terço de Benditos.

Dia 25—Imposição da Cinza

às 18 h. e missa das 19 horas.

Dia de jejum para quem não

conseguir a missa das 19 horas.

Nos dias 26 e 27 outras missas.

Nos dias 28 e 29 de semana ha-

re missa às 9 horas, na Sé.

CORRESPONDÊNCIAS

VILA VELHA DE RODAM.

(3) — Na noite de quinta-feira proxima passada suicidou-se por enforcamento no lago da Vila Velha de Rodam, Francisco Grillo, de 19 anos de idade, natural do referido lago. Ignoram-se os motivos que levaram o resoluçado rapaz a cometer semelhante acto.

— Faleceu nesta vila o sr. Dr. Pedro José Marques Cardoso, natural de Vila Velha de Rodam, de 60 anos, gosava de gerais simpatias possuindo o seu coração sempre aberto à proba do bem.

A família enlutada apresentou-se e expressão do nosso sentimento.

— OLEIROS, 9. — Esta ainda vai o período médico desde conceito e haja de ser, provavelmente, continuado até que o respectivo encaminhamento seja aumentado. — Camara Municipal, que, comodamente, bem avalia a enorme dificuldade que o médico aqui está fazendo, cumpre dar a este importuno assumido a solução imediata.

— Em passeio venatório, foram Sarmadim de S. Simão os sr. sr. José da Gama, dr. José Pedroso, dr. Artur Moreira, dr. António Silveira e Teotonio Pedroso. Consta-nos que fizeram uma caçada mas que melhor seria ainda se os dois mais novos não perdessem o sanguine frío que até na caça é necessário — a passagem das raparigas para Missa.

— Para substituir o sr. Armando Castanheira, que hoje saiu para Lisboa, chegou a esta localidade o aspirante de finanças dr. Marçal.

— Sau para Pedrogão a sr. dr. Aurora Vidal Castanheira, que não tem localidade o sr. José Aloso, importante proprietário do Cavalinho. — (C)

PROLÉTARIA A. NOVA.

No dia 12 realizou-se o mercado mensal de gado stáno e bovinos, concorridamente, haveram muitas transacções.

— Cantou-se no mesmo dia, na igreja matriz, um solene "Te Deum", em comemoração do aniversário da eleição do Papa Pio XI.

— Crêmos que desta vez será um facto a reabertura da antigua farmácia Roda, pois já temos os primeiros dois pretendentes ao cargo, o qual é de grande prejuízo aos novos povos de quasi todo o concelho e circunvizinhanças, que vêm por vezes de mais de 30 legoas de distância buscar os medicamentos a esta vila.

— Vimos esta vila os sr. drs. António Martins, parocho do Estrela, e L. Sequeira, de Fafe.

— No dia 15 entrou uma grande novidade na vila, apresentando os campos um aspecto indus-

trional.

— Brindes

Da Dragarosa, Violante, de

Lisboa, de que é sócio o noso

patrício e presso assinante sr. dr. João da Costa Seguro Serra.

Recebemos um calendário para o ano de 1925, Mui-

to obrigado.

NOVA SPATARIA ELEGANTE

DE

Candido da Costa

Especialidade em cajado de homem;

e cresta e trela, tendo 1000 grama-

s de peso, e grande variedade e

calado, feito para todas as mistas;

Rua Mouzinho Magro, 1, e 2

CASTELO BRANCO

Concurso

A Comissão Executiva da Câmara Municipal da Idanha-a-Nova, etc.

Faz público, que durante o prazo de trinta dias, contados sobre a data da ultima publicação deste anúncio no Diário do Governo, se acha aberto concurso para o pagamento de um prémio médico com sede nesta vila de Idanha-a-Nova, com o ordenado anual de 700\$00, melhoramento de 60\$000 e pulso livre sujeito à tabela camarária.

As condições para o referido concurso acham-se patentes na Secretaria da Câmara em todos os dias úteis, onde devem ser apresentados os requerimentos dos interessados.

Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 7 de Fevereiro de 1925. Eu Antonio da Silveira Folgado, Chefe da mesma, que o

Vice-Presidente da Comissão, José Castel-Branco.

Editorial

Martinho Lopes Tavares Cardoso, Bacharel Formado em Direito pela Universidade de Coimbra e Conservador do Registo Civil de Castele Branco.

Fago saber que no Ministério da Justiça e dos Cultos — Conservadora Geral do Registo Civil, nos termos do artigo 175 do Código Civil, corre os seus termos um processo de mudança de nome em que é requerente José Maria Filipe, casado, jornaleiro, residente na freguesia de Tinahalas, desde concelho em que se requer para ser mudado o nome de seu filho Joaquim Maria Gonçalves, de oito anos de idade, também da referida freguesia de Tinahalas, para Joaquim Maria Filipe, por ser o apelido Filipe o usado pelos ascendentes do filho do requerente pela via paterna, e por isso são convidados quaisquer interessados a deduzirem por escrito autentico ou autenticado perante o Ministério da Justiça a oposição que tiverem, no prazo máximo de trinta dias.

E para constar se passou este e outros de igual teor que serão publicados nos jornais designados por Lei.

Castelo Branco e Conservadora do Registo Civil de Castele Branco, 17 de Fevereiro de 1925. — Martinho Lopes Tavares Cardoso.

Regimento de Obuses de Campanha

Anúncio

O Conselho Administrativo do Regimento faz público de que no dia 9 de Março de 1925 pelas 22 horas 10 e no quartel do mesmo Regimento se procederá á venda em hasta pública de (3) tres munições julgadas incapazes do serviço do exército.

Quartel em Castele Branco 17 de Fevereiro de 1925.

Secretário,

Manuel Mendes da Rocha

Tenente

Oficina de Carpinteiros

de Carros e Carroças

de Carruagens

Francisco de Sá e Góis

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA
CASTELO BRANCOFornecimento completo para construção — Ferragens, Ferramentas e Pequenos
Gabinetes Nacionais e Estrangeiros — Fabrigens de Ores — Longas Santarias
Produtos Químicos — Representações, comissões e consignações

Avaliação e cavações — Wili-Wili, Jardins e Represa — Artesões Garantidos

Chito & Costa

Fábrica e Armazém de Soias e
CabeçasImportação directa das principais
fábricas do País e estrangeiro
de todos os artigos
concernentes às artes de sapateiro
e correiro

Largo da Comércio — CASTELO BRANCO

Germaria de Sarzedas, L. da

Fábrica de telha marselha,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITÓRIO:

CASTELO BRANCO

Coutinho & C.º, Suc.º

Mercearias, Fazendas, Miudezas,
Viños do Porto e Madeira,
Champagnes, Vidros e Louças
Especializada em artigos de Mercearia
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova — Castelo Branco

Ribeiro Costa, L.º da

Material elétrico e fotográfico
Aparelhos, eletroinst. para luz,
ventilação, telefones,
campainhas e acessórios
Maquin. Objectivas, Chapas, Papéis, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antônio Augusto Rafael
(Sobrinho de Manuel da Silva Reis)Torcidas de Lá, seda e algodão
Especializada em ferragens, engrenagens, etc.11, 12 — Largo da Sé — 63, 65
CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.º da

Soias e Cabeadas
Calçado para homem,
senhora e criançaPRAÇA DA REPÚBLICA
Castelo BrancoA COMPETIDORA
DE
FRANCISCO MATEUS VILELAEstabelecimento de Fazendas,
Modas, Chaparia
Sombrinhas, Malas
Mercearias e outros artigos
RUA DA FERRADURA, 64-70
CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.º da

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Completo sorteio de mercearias de 1.ª qualidade
Louças esmaltadas, Chumbo em grão e em folha
Pneus e camaras d'ar MICHELIN

Aguas minerais — Soias, Vidaço, Curia e Pedras Salgadas

José Paulo

Armazém de ferro,
aço, prego e charruasRua de Santo António
Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Maria da Silva Brito
& FilhoPazendas, Miudezas,
Mercearias, etc.
Rua das Flores — Castelo Branco

José Barata Roxo

Azelites — Lás — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. J. A. Morais, 11-13 — Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazém de ferro, aço, pregaria
e charruasCarvão de pedra, estanho,
folha de Flandres e Carbeto
Cimento Fornas (marca regular)Rua Dr. Antônio José Mordó
Castelo Branco

Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lá e algodão
Artigos do retrozéiro, Miudezas,
Quinquilharias e MerceariasCamas e Louças de Sacavém e
de ferro em geral

DEPOSITARIO DA OFICINA DO COMPANY

Rua da Ferradura — Rua Almirante Reis

CASTELO BRANCO

Nova Empreza de Moagen de Castelo Branco, L. da

Moagen por cilindros Sistema-Austro-Hungaro
Farinhas espoadas — Farinhas em rama e sêmeas

Endereço Telegráfico: — Polida CASTELO BRANCO Escritório: — R. Elias Garcia

Mercearia e Casa Funerária

Joaquim Moraes Barroso

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

Mobilias de todas as qualidades

Artigos funerários

Urnas, Corões, Caixões, Carro,
Eça e Panos

OFICINA DE CARPENTERIA E SELERIO

DE

Viriato da Conceição Carvalho

Selins à Relvas, à Niza e rásos,
albardões, arreios, cabedalas,
cordas, reticuladas, charões, etc.RUA DAS OLARIAS
Castelo Branco

CHAPELARIA SOCIAL

DE

Costa & Freitas

Fabrica e conteria chapéus
de homem, senhora e criança
segundo os mais recentes
modelosRUA DA SE, N.º 26
Castelo Branco

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas
de algodão

Miudezas, quinquilharia e bijuterias

Camas e Louças esmaltadas

CHAPÉUS E GRAVATAS

MERCEARIAS

Azelites

R. do Espírito Santo

Castelo Branco

Branco Pardal, L. da

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

José Antonio Grilo, Suc.º

CASTELO BRANCO

Agentes da Fábrica Portugal

CAMAS

LAVATORIOS

COLCHOARIA

FOGOES, etc.

CASA COMERCIAL

A Inovadora Albicastrense

Fundada em 1895

VICENTE JOSÉ DE MOURA

Fazendas, Mercearias, Ferragens,
Folia de Flandres, Matas,

Camas de ferro, etc.

Rua da Boa Vista — Castelo Branco

Seguros de acidentes

Delegação do Consórcio

Geral dos Seguros

Sob a gerencia da

MUNDIAL

R. Trigueiros Marial, 10, 2.º

CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Gonto

GARAGE EM

Castelo Branco

Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de seda, lá e algodão

Modas e Confecções

Bijuterias — Miudezas

Chapéus para homem e mulitos

outros artigos

Rua das Flores

CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO

Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais,
Legumes e Mercearias

RUA DE S. MARCOS, 49

CASTELO BRANCO

Estabelecimento Comercial

José Gregorio Gaitan Cartaxo

Fazendas, miudezas, louças, faragens e muitos outros artigos

Especializada em mercearias

Depósito da Sobeira, mataria — CAMB. 38

Rua da Sé, N.º 35, 37, 51

Castelo Branco

Luiz Domingos & Irmão

Depositários da Companhia SHELL

Gazolina, Petróleo,

Óleos pesados e lubrificantes

Cereais

BAIRRO DA CARAPALHA

Castelo Branco

SALAVISA & SALAVISA, L. da

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS

Quinquilharias e Mercearias

Artigos Eléctricos

Depositários da fábrica de sabão Sobeira, Rezinha, Ld.

Rua das Flores — Castelo Branco

Relojoaria

Rua da Ferradura, 46-48

CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS en-

carrega-se de todos os trabalhos em

relogios de qualquer sistema.

A PRIMOROSA

DE

João Afonso Salavisa

Estabelecimento de relogios e modas

Fazendas de lã, algodão e seda

Chapéus, Gravatás e Guarda-sóis

Chapéus para senhoras e crianças

RUA DA LIBERDADE — Castelo Branco

RUA DA FERRADURA — Castelo Branco

CASA COMERCIAL

FABRICA DE VELAS DE CERA

DE

Manuel Castanheira & Filhos, L. da

RUA DA FERRADURA, 2 a 14

CASTELO BRANCO

Pneumáticos e camaras d'ar «DUNLOPS»

Pez louro e agua rasa — Gravatas de cinto — Material agrícola

Pneus hidráulicos, bombas, etc. — Drogaria e Materiais de construção